



CORPORATE GOVERNANCE

Supervisor quer que CEO venha de fora do Montepio

O nome que foi acordado por Tomás Correia e Carlos Tavares para CEO do Banco Montepio é Pedro Leitão, administrador executivo do Banco Atlântico Europa. Mas ainda faltam as avaliações.

MARIA TEIXEIRA ALVES
mtalves@jornaleconomico.pt

Há mais um nome para Presidente da Comissão Executiva do Banco Montepio. Fonte familiarizada com o assunto disse ao Jornal Económico que Pedro Leitão, atual administrador executivo do Banco Atlântico Europa, foi convidado e durante esta semana aceitou ser CEO do banco da Associação Mutualista Montepio Geral.

O nome foi proposto por Tomás Correia, presidente da Associação Mutualista (que irá deixar o cargo a 15 de dezembro) e terá tido o acordo de Carlos Tavares, *chairman* do banco. No entanto ainda falta ser avaliado pela Comissão de Remunerações, Nomeações e Avaliação (CRNA) do banco e posteriormente tem de ser avaliado pelo Banco de Portugal.

A escolha de Pedro Leitão surge depois do Banco de Portugal ter pedido ao Montepio que se apressassem a escolher um nome para CEO que reunisse o consenso quer do presidente da Associação Mutualista, quer do *chairman* do Banco Montepio. O Jornal Económico sabe que o Banco de Portugal pediu que o nome viesse de fora do grupo Montepio.

Na sequência destas recomendações do supervisor, Tomás Correia surgiu com o convite a Pedro Leitão, que perante a iminência de venda do Banco Atlântico, aceitou o desafio, revelaram fontes.

O Jornal Económico confrontou o Banco de Portugal com o nome de Pedro Leitão, mas o supervisor não fez comentários. Entretanto a notícia de que Pedro Leitão ia para CEO do Banco Montepio foi noticiada pelo jornal online Eco.

CEOs do Montepio sucedem-se
Os pedidos de registo de CEO ao Banco de Portugal sucedem-se e até hoje (e esta administração do Banco Montepio tomou posse no dia 19 Março de 2018) o Conselho de Administração, a Comissão Executiva, a Comissão de Auditoria e o Comité de Risco ainda não estão completos.

No dia 14 de dezembro de 2017 foi noticiado que Nuno Mota Pinto era o escolhido pela Associação

Mutualista para CEO da então Caixa Económica Montepio Geral, substituindo José Félix Morgado no cargo e que saíra antes do mandato por desavenças com Tomás Correia.

Mas Nuno Mota Pinto acabou recusado pelo supervisor por não ter currículo na banca de retalho que lhe permitisse assumir a presidência executiva do Montepio.

Na mesma lista Francisco Fonseca da Silva, dono da Food4Kings, foi indicado para *chairman* do banco, mas acabou por não ter luz verde do Banco de Portugal para ocupar o lugar. Em causa estava o facto de as empresas do gestor acumularem empréstimos no valor de 2,2 milhões de euros junto do banco. Isto em fevereiro de 2018.

No dia 9 de Março de 2018, Carlos Tavares, ex-presidente da Comissão de Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), é convidado para presidir ao conselho de administração do banco. O convite estendeu-se também à presidência da comissão executiva. O Banco de Portugal aceita o registo de Carlos Tavares mas apenas admite que o gestor acumule funções de *Chairman* e CEO temporariamente e enquanto não for indicado um nome para uma das funções.

A 15 de março de 2018, Banco de Portugal dá luz verde a Carlos Tavares no Montepio. Da nova administração fazem parte Nuno Mota Pinto (entretanto aprovado para administrador executivo pelo regulador), Carlos Leiria Pinto, José Mateus, Helena Costa Pina e Pedro Ventaneira. Já como administradores não executivos foram nomeados Pedro Gouveia Alves, Amadeu Paiva, Rui Heitor, Luís Guimarães, Vítor Martins e Manuel Teixeira.

Antes, em agosto, Álvaro Nascimento (que tinha sido *chairman* da CGD) tinha sido proposto pela Associação Mutualista Montepio Geral para o cargo de *chairman* do Banco Montepio, função que era então ocupada por Carlos Tavares em acumulação com a de presidente executivo. Mas no final desse mês, o nome foi discutido em conselho geral da Mutualista, sem obter consenso. Em causa estava um artigo de opinião que Álvaro Nas-

cimento escreveu no Negócios contra uma medida de Tomás Correia para as contas da Mutualista, relacionada com créditos fiscais de 800 milhões.

No Banco Montepio, Leandro Silva, no dia 9 de novembro de 2018, assumiu as funções de administrador executivo. Trata-se do ex-chefe de gabinete de Carlos Tavares no Ministério da Economia. Com Leandro Silva chega também outro administrador da

confiança de Carlos Tavares: Carlos Alves que tinha trabalhado na CMVM com o ex-presidente dessa comissão.

Em fim de novembro de 2018 Dulce Mota, então à frente do ActivoBank, foi convidada por Carlos Tavares e aprovada internamente para administradora executiva do banco. Dulce Mota é depois aprovada pelo Banco de Portugal e assume a função de administradora executiva para a rede de retalho.

Mas o problema de separação de funções persistia e a 16 de dezembro de 2018 Carlos Tavares queria João Ermida para *chairman* do Banco Montepio. Inicialmente João Ermida foi sugerido para CEO do banco, no entanto foi recusado pelo regulador. Face à recusa, Carlos Tavares propôs João Ermida para administrador não executivo. A resposta positiva do supervisor chegou a 16 de maio de 2019, sendo que a Associação Mutualista tinha um prazo de 60 dias para o eleger para a administração, o que acabou por não acontecer dentro do prazo que terminou a 16 de julho.

Mas antes, no dia 12 de fevereiro de 2019, Dulce Mota, vice-presidente da comissão executiva, assume interinamente a presidência executiva do Banco Montepio e Carlos Tavares passa a exercer o cargo de *chairman*.

Em 18 de outubro é noticiado que Pedro Gouveia Alves é o escolhido para CEO do Banco Montepio por Tomás Correia e por Carlos Tavares. O nome já fora comunicado ao BdP. Mas uma auditoria da Deloitte de 2009 ao Banco Montepio chega ao supervisor e põe o nome de Pedro Alves fora de jogo. ●



PEDRO LEITÃO
Administrador executivo do Banco Atlântico Europa e potencial CEO do Banco Montepio